

## BRAGA

# PROBLEMA DA EDUCAÇÃO EM DEBATE NA «JUVEMINHO»

Prosseguiu ontem no Parque Municipal de Exposições desta cidade a «Juveminho-79», certame dedicado à juventude e, por isso mesmo, integrado nas comemorações do «Ano Internacional da Criança».

Será porém de referir, em primeiro lugar — fazendo-nos eco de algumas reclamações de educadoras de infância e encarregados de educação — que o horário praticado pelo certame não é condizente com o tipo de público a que se destina.

Com efeito, dirigindo-se fundamentalmente aos jovens e, entre estes, àqueles que estão em idade escolar, não se compreende muito bem que o funcionamento da «Juveminho-79» se prolongue diariamente até às 23 horas. Conforme nos foi afirmado, tal horário está a fomentar um hábito errado de saída nocturna a crianças que normalmente àquela hora de-

veriam estar recolhidas.

Um outro aspecto negativo que se verifica diz respeito à chamada «entrada dos ciganos», que desde a Avenida da Liberdade até ao portão de acesso, numa extensão considerável de piso irregular e lamacento, se encontra completamente às escuras.

Entretanto, no âmbito da programação para ontem, o professor dr. Ribeiro Dias, presidente da unidade de Ciências de Educação da Universidade do Minho, desenvolveu o tema da sua conferência subordinada ao tema «A evolução actual da educação». Nesta exposição, o conferente referiu a evolução de uma perspectiva de educação com a educação escolar e para uma perspectiva de educação como a educação permanente.

Ribeiro Dias considerou que a explosão da escolaridade verificada no pós-guerra não

veio resolver os problemas da sociedade, depois de ter apontado a viragem de uma relação pedagógica caracterizada pelo magistrocentrismo para uma relação caracterizada pelo puerlcentrismo.

O presidente da unidade de Ciências de Educação da UM considerou a necessidade de uma transformação qualitativa da educação em vez de uma transformação apenas quantitativa, e apontou a interdependência de todos os esquemas de uma sociedade implicando uma educação ao serviço da melhoria da sociedade.

Já na parte final da sua conferência, Ribeiro Dias referiu-se à nova escola-comunidade e, como consequência, à preocupação com a educação de adultos, de modo a pensar a educação como englobando duas fases: educação escolar e educação de adultos — no mesmo processo que é a edu-

cação permanente.

O debate que se seguiu, muito vivo, foi aberto por Susana Lagrifa, que procurou aprofundar a explicação sobre o tema relacionado com o sistema de educação escolar e o sistema de educação de adultos. Ribeiro Dias apontaria aspectos do plano internacional educativo para os próximos vinte e cinco anos que, em termos gerais, se divide em duas fases como já referimos, ou seja, o da aprendizagem e o da preparação para a vida.

O inspector regional do MEC, dr. Agostinho Domingues, interveio também no debate, assim como o dr. José Marla, da Direcção-Geral da Educação Permanente, tendo este último falado sobre a Lei 3/79, votada por unanimidade na Assembleia da República e que prevê um plano de educação de adultos. De salientar a presença, neste colóquio, de técnicos suecos para a educação de adultos, os quais têm vindo a prestar a sua colaboração à Universidade do Minho neste sector.

Dado o interesse que a conferência suscitou, e ainda no âmbito da programação, o debate sobre as questões de ontem prosseguirá hoje, durante a tarde, quando for abordada a questão da educação escolar.